



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

Poços de Caldas
26 a 29 SET 2017
www.meioambientepoços.com.br
2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Eixo Temático: Educação Ambiental
Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ABELHAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Fernanda de Azevedo Coêlho¹

Loraine Sans Reppso da Costa¹

Rafael Almeida de Araújo¹

Thamires Lelis Barbosa da Silva^{1,2}

Marcelo de Araujo Soares¹

Resumo

As abelhas são os principais polinizadores em ambientes naturais. Possuem um ferrão na parte posterior do corpo, e as consequências da picada dependem da quantidade, do local atingido, da vítima ser alérgica ou não e do tipo de abelha. O estudo foi desenvolvido pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. A educação ambiental nas instituições de ensino é de grande relevância para a sociedade, envolvendo desde o educador até o próprio aluno. Estas atividades podem auxiliar na prevenção de acidentes, além de promover uma conscientização ambiental aos estudantes.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Prevenção de Acidentes; Abelhas; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A ordem Hymenoptera compreende cerca de 108.000 espécies bem conhecidas, mas acredita-se que existe muitas ainda não descritas, podendo o número total no mundo chegar a 300.000. Pertencem a essa ordem os insetos conhecidos pelos nomes: abelhas, formigas e vespas, além de outros de aspecto mais ou menos semelhantes, porém sem designações vulgares como essas (CARDOSO *et al.*, 2009).

As abelhas são consideradas os principais polinizadores em ambientes naturais e agrícolas, esse serviço ecossistêmico é essencial para a manutenção das populações selvagens de plantas e para a produção de alimento nos ambientes agrícolas e está ameaçado em várias regiões do mundo (IMPERATRIZ & NUNES, 2010).

Atualmente os cientistas não sabem qual a principal causa que vem ocasionando o acelerado desaparecimento das abelhas, porém, uma das influências são as ações humanas como o desmatamento, uso desenfreado de agrotóxicos e queimadas. A preocupação com o as abelhas vem aumentando gradativamente, muitos agricultores dependem dos serviços desses insetos para a sua sobrevivência. Amenizar esse problema exige uma mudança social, política

¹ Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO, Universidade Castelo Branco, Avenida Santa Cruz, 1631 – Realengo, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 21710-250 – fernandacoelhobio@hotmail.com; lorainesans2@outlook.com; rafa.sandoval@hotmail.com; tata_lelis@hotmail.com; msoares@acd.ufrj.br

² Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO). Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ – CEP: 23070-200 – tata_lelis@hotmail.com.

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

e cultural de toda a sociedade. Torna-se, deste modo, importante o desenvolvimento de projetos educacionais que busquem viabilizar a mudança de hábitos em relação à situação das abelhas (LEITE *et al.*, 2016).

De acordo com ABCMED (2012), as abelhas possuem um ferrão na parte posterior do corpo, onde se localiza a glândula de veneno. Este ferrão se instala na pele da vítima depois da picada, e se não removido logo, pode injetar mais peçonha. As consequências dependem da quantidade de picadas, do local atingido, de a vítima ser alérgica ou não e do tipo de abelhas. Um adulto normalmente pode tolerar até mais de mil picadas de abelhas, enquanto quinhentas poderão matar uma criança.

Este trabalho teve por objetivo promover práticas de educação ambiental na prevenção de acidentes com abelhas na zona oeste do rio de janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O projeto visa à divulgação do conhecimento sobre prevenção e tratamento de acidentes com animais peçonhentos e venenosos. O trabalho foi realizado no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Rubem Braga, localizado no bairro de Senador Camará, zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, envolvendo a análise de questionários, aplicados antes e depois da palestra sobre o conhecimento das abelhas e a prevenção dos acidentes. O método possibilitou identificar no grupo de jovens, as concepções prévias sobre os acidentes com abelhas, sua importância para o meio ambiente e a necessidade de introduzir conceitos e atitudes preservacionistas através de estratégias de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo constituía-se de jovens do Ensino Médio. Foram entrevistados 53 alunos com idade ente 15 e 19 anos. No resultado anterior a palestra, 88% dos alunos afirmaram ser alérgicos a picadas de abelhas e 12% negaram, posteriormente, apenas 7% dos entrevistados afirmaram ser alérgicos e 93% negaram. No pré-teste 83% concordam que as abelhas são importantes para o meio ambiente, 17% negaram ou não souberam responder. No pós-teste, todos os alunos disseram que as abelhas são importantes para o meio ambiente. Dos entrevistados, 75% acham que abelhas têm importância na cadeia alimentar, 25% disse que não ou não souberam responder antes a intervenção, e após a intervenção, 100% dos entrevistados responderam positivamente. Quando questionados se as abelhas eram importantes para a sua existência no pré-teste, 58% responderam que sim, 42% responderam não ou souberam responder. Todos os entrevistados responderam no pós-teste que as abelhas são importantes para a sua existência. A maioria dos resultados foi positivo, mostrando já certo conhecimento sobre as abelhas. A educação ambiental nas instituições de ensino é de grande relevância para a sociedade, envolvendo desde o educador até o próprio aluno (LEITE *et al.*, 2016).

Eixo Temático: Educação Ambiental
Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários expressa que o público alvo, em sua maioria, apresentava certa insegurança quanto à proximidade das abelhas, por medo e alergia às picadas. Porém, também sabiam de sua importância para o meio ambiente de uma forma geral, entretanto, as suas concepções não eram totalmente abrangentes a esse assunto.

Conclui-se, portanto, que após o tema trabalhado, as relações ecológicas deste grupo de animais ficaram mais claras no entendimento dos alunos, e que atividades de Educação Ambiental podem auxiliar na prevenção de acidentes, além de promover uma conscientização ambiental aos estudantes de rede pública.

REFERÊNCIAS

- ABCMED, 2012. **Picadas (ferroadas) de abelhas: quais são as conseqüências? Como se proteger?** Disponível em: ><http://www.abc.med.br/p/301385/picadas-ferroadas-de-abelhas-quais-sao-as-consequencias-como-se-protger.htm>< Acesso em: 23/05/2017.
- CARDOSO, João; FRANÇA, Francisco; WEN, Fan Hui; MÁLAQUE, Ceila; HADDAD JR., Vidal. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. 2ª edição. SP: Savier, 2009.
- IMPERATRIZ, Vera; NUNES, Patrícia. As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. **Biota Neotropica**. Vol. 10, n. 4, pp. 59-62, 2010.
- LEITE, Raíssa; VICENTE, Jessica; OLIVEIRA, Thiago; BARROS, Priscilla. O Despertar para as Abelhas: Educação Ambiental e Contexto Escolar. **Anais do III Congresso Nacional de Educação**, 2016.